
Comentários

Conforme apurado na pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, o valor da produção primária florestal do País, no ano-base 2006, somou R\$ 10,9 bilhões. Deste total, 66,0% (R\$ 7,2 bilhões) foram provenientes do segmento da silvicultura (exploração de florestas plantadas) e 34,0% (R\$ 3,7 bilhões) do extrativismo vegetal.

No segmento do extrativismo vegetal, o valor da produção madeireira, representada pelos itens **carvão vegetal, lenha, madeira em tora e nó-de-pinho**, totalizou R\$ 3,2 bilhões, ao passo que o valor da extração vegetal não-madeireira somou apenas R\$ 539,2 milhões.

De um total de 37 itens ou produtos não-madeireiros investigados, destacam-se, em função da magnitude do valor de suas produções, apenas nove (9): **frutos de açaí** (R\$ 103,2 milhões), **amêndoas de babaçu** (R\$ 102,2 milhões), **fibras de piaçava** (R\$ 88,9 milhões), **erva-mate** nativa (R\$ 86,9 milhões), **pó cerífero e cera de carnaúba** (R\$ 48,6 milhões e R\$ 13,3 milhões, respectivamente), **castanha-do-pará** (R\$ 43,9 milhões), **palmito** nativo (R\$ 9,9 milhões), **látex coagulado de hévea ou seringueira nativa** (R\$ 7,9 milhões), os quais, em conjunto, somaram 93,7% do valor total da produção extrativista vegetal não-madeireira do País, em 2006 (R\$ 539,2 milhões).

A seguir, descreve-se a participação das Grandes Regiões do País, na produção desses nove principais itens do extrativismo vegetal não-madeireiro. A Região Norte detém 90,7% da produção nacional de **açaí (fruto)**, 98,3% da produção de **castanha-do-pará**, 11,3% da produção de **fibras de piaçava**, 94,7% da produção de **palmito** e 99,8% da produção de **látex coagulado de hévea**. Por sua vez, a Região Nordeste responde por 9,3% da produção de **açaí (fruto)**, 99,2% da produção de **amêndoas de babaçu**, praticamente 100% das produções de **pó cerífero** e de **cera**

de carnaúba, e por 88,7% da produção de **fibras de piaçava**. A Região Sul concentra 99,8% da produção nacional de **erva-mate**. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste não apresentam participação expressiva em nenhum desses nove principais itens do extrativismo vegetal não-madeireiro, acima citados.

No segmento da silvicultura, a produção de resina (oleorresina de pinus e de outras espécies florestais) somou 61 077 toneladas e a de cascas de acácia-negra, 262 313 toneladas. A produção de folhas de eucalipto, utilizada na fabricação de óleo essencial (eucaliptol), totalizou 48 364 toneladas, e o maior produtor nacional foi mais uma vez o município mineiro de São João do Paraíso, com uma produção de 24 938 toneladas, 19,8% menor que a do ano de 2005 (31 101 toneladas de folhas).

É apresentado, a seguir, um breve relato sobre os estados e municípios aonde ocorrem e são explorados os nove principais produtos do extrativismo vegetal não-madeireiro, bem como, sobre evolução das respectivas produções em nível nacional, entre os anos de 2005 e 2006.

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2005-2006

(continua)

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Extração vegetal			
Borrachas			
Hévea (látex coagulado)	4 557	3 942	(-) 13,5
Hévea (látex líquido)	58	69	19,0
Maçaranduba	5	5	0,0
Sorva	44	45	2,3
Ceras			
Carnaúba (cera)	3 209	3 130	(-) 2,5
Carnaúba (pó)	19 143	19 280	0,7
Outras	0	0	0,0
Fibras			
Buriti	483	467	(-) 3,3
Carnaúba	2 264	2 297	1,5
Piaçava	86 550	80 942	(-) 6,5
Outras	51	57	11,8
Tanantes			
Angico (casca)	231	199	(-) 13,9
Barbatimão (casca)	6	6	0,0
Outros	6	4	(-) 33,3
Oleaginosos			
Babaçu (amêndoa)	119 031	117 150	(-) 1,6
Copaíba (óleo)	479	502	4,8
Cumuru (amêndoa)	110	90	(-)18,2
Licuri (coquilho)	5 178	5 090	(-) 1,7
Oiticica (semente)	1 379	78	(-) 94,3
Pequi (amêndoa)	5 089	5 350	5,1
Tucum (amêndoa)	736	712	(-) 3,3
Outros	221	180	(-) 18,6

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2005-2006

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2005	2006	
(conclusão)			
Extração vegetal			
Alimentícios			
Açaí (fruto)	104 874	101 341	(-) 3,4
Castanha de caju	6 097	5 538	(-) 9,2
Castanha-do-pará	30 555	28 806	(-) 5,7
Erva-Mate	238 869	233 360	(-) 2,3
Mangaba (fruto)	811	824	1,6
Palmito	7 863	6 524	(-) 17,0
Pinhão	4 609	5 203	12,9
Umbu (fruto)	9 070	8 891	(-) 2,0
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes			
Ipecacuanha ou poaia (raiz)	0	0	0,0
Jaborandi (folha)	222	224	0,9
Urucu (semente)	127	62	(-) 51,2
Outros	1 489	1 419	(-) 4,7
Madeiras			
Carvão vegetal	2 972 405	2 505 733	(-) 15,7
Lenha (1)	45 422 943	45 159 866	(-) 0,6
Madeira em tora (1)	17 372 428	17 985 901	3,5
Pinheiro brasileiro			
Nó-de-pinho (1)	16 377	10 878	(-) 33,6
Árvores abatidas (2)	81	51	(-) 37,0
Madeira em tora (1)	136 109	90 485	(-) 33,5
Silvicultura			
Carvão vegetal	2 526 237	2 608 847	3,3
Lenha (1)	35 542 255	36 110 455	1,6
Madeira em tora	100 614 643	100 766 899	0,2
Para papel e celulose (1)	54 698 479	55 114 729	0,8
Para outras finalidades (1)	45 916 164	45 652 170	(-) 0,6
Cascas secas de acácia-negra	280 329	262 313	(-) 6,4
Folhas de eucalipto	60 319	48 364	(-) 19,8
Resina	64 197	61 077	(-) 4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005-2006.

(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

Açaí (fruto) – A produção nacional de frutos ou coquilhos de espécimes nativos da palmeira açaí, em 2006, somou 101 341 toneladas, sendo 3,4% menor que a de 2005 (**Tabela 1**). Os frutos do açaí são utilizados na fabricação do “vinho de açaí”, cujo consumo na forma de bebidas, doces, geléias e sorvetes, antes restrito à Região Norte, se expandiu por todo o País. O principal produtor é o Estado do Pará, que na temporada 2006 concentrou 87,4% da produção nacional. No Estado encontram-se os dez maiores municípios produtores de açaí do País, conforme pode ser observado na **Tabela 2**. São eles: Limoeiro do Ajuru, Ponta de Pedras, Igarapé-Miri, Oeiras do Pará, Muaná, São Sebastião da Boa Vista, Mocajuba, Barcarena, Cachoeira do Arari e Inhangapi. Apenas estes dez municípios responderam por 68,5% do total nacional.

Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	101 341	100,0	-
Limoeiro do Ajuru - PA	16 644	16,4	16,4
Ponta de Pedras - PA	10 906	10,8	27,2
Igarapé-Miri - PA	7 495	7,4	34,6
Oeiras do Pará - PA	7 330	7,2	41,8
Muaná - PA	7 250	7,2	49,0
São Sebastião da Boa Vista - PA	5 150	5,1	54,1
Mocajuba - PA	5 133	5,1	59,1
Barcarena - PA	3 600	3,6	62,7
Cachoeira do Arari - PA	3 027	3,0	65,7
Inhangapi - PA	2 863	2,8	68,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

Babaçu (amêndoa) – Foram coletadas 117 150 toneladas de amêndoas de babaçu no ano 2006, sendo que o principal produtor, o Estado do Maranhão, concentrou 94,2% do total nacional. O segundo estado produtor é o Piauí, com 5 158 toneladas coletadas em 2006, vindo na seqüência Tocantins (846 toneladas), Ceará (354 toneladas) e Bahia (339 toneladas). Conforme é visto na **Tabela 3**, no *ranking* dos dez maiores municípios produtores, todos são maranhenses e detiveram 34,7% da produção nacional. O primeiro colocado é o de Vargem Grande, com uma produção de 6 499 toneladas, equivalente a 5,5% da produção nacional.

Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu (amêndoa), dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	117 150	100,0	-
Vargem Grande - MA	6 499	5,5	5,5
Pedreiras - MA	5 511	4,7	10,3
Poção de Pedras - MA	4 635	4,0	14,2
Chapadinha - MA	4 395	3,8	18,0
Bacabal - MA	3 827	3,3	21,2
Codó - MA	3 525	3,0	24,2
Bom Lugar - MA	3 509	3,0	27,2
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	3 283	2,8	30,0
Lago da Pedra - MA	2 806	2,4	32,4
Coroatá - MA	2 668	2,3	34,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

Fibras de piaçava – O total coletado no País em 2006, de 80 942 toneladas, foi 6,5% menor que o obtido em 2005, quando foram coletadas 86 550 toneladas (**Tabela 1**). Da produção nacional, 88,7% provêm da Bahia e 11,3% do Amazonas. Na Bahia encontram-se oito dos dez maiores municípios produtores de piaçava do País. São eles: Cairu, Ilhéus, Nilo Peçanha, Ituberá, Taperoá, Canavieiras, Belmonte e Valença, que concentraram, em 2006, 85,2% da produção nacional. Neste *ranking*, os dois outros municípios, Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, são amazonenses (**Tabela 4**).

Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	80 942	100,0	-
Cairu - BA	22 588	27,9	27,9
Ilhéus - BA	20 200	25,0	52,9
Nilo Peçanha - BA	14 783	18,3	71,1
Barcelos - AM	7 249	9,0	80,1
Ituberá - BA	4 926	6,1	86,2
Taperoá - BA	1 980	2,4	88,6
Canavieiras - BA	1 850	2,3	90,9
Belmonte - BA	1 710	2,1	93,0
Santa Isabel do Rio Negro - AM	1 190	1,5	94,5
Valença - BA	1 019	1,3	95,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

Erva-mate – Foram colhidas em 2006, nos ervais nativos do País, 233 360 toneladas de folhas, o que representou um decréscimo de 2,3% em relação à produção obtida em 2005 (**Tabela 1**). O maior produtor é o Paraná com uma produção de 152 971 toneladas, ou 65,5% do total nacional. Seguem-no Santa Catarina (41 833 toneladas), o Rio Grande do Sul (38 127 toneladas) e o Mato Grosso do Sul (429 toneladas). No *ranking* dos dez maiores municípios produtores, sete são paranaenses e o primeiro colocado é o de São Mateus do Sul, detendo 14,8% da produção nacional (**Tabela 5**). O município gaúcho de Erebangó (4 790 toneladas) ocupa a sétima posição; Canoinhas (4 500 toneladas) e Abelardo Luz (3 841 toneladas), ambos no Estado de Santa Catarina, aparecem na oitava e na décima colocação, respectivamente.

Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Erva-mate nativa		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	233 360	100,0	-
São Mateus do Sul - PR	34 500	14,8	14,8
Cruz Machado - PR	18 300	7,8	22,6
Paula Freitas - PR	13 870	5,9	28,6
Bituruna - PR	11 998	5,1	33,7
Inácio Martins - PR	11 600	5,0	38,7
Mallet - PR	5 100	2,2	40,9
Erebangó - RS	4 790	2,1	42,9
Canoinhas - SC	4 500	1,9	44,8
Guarapuava - PR	3 885	1,7	46,5
Abelardo Luz - SC	3 841	1,6	48,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

Pó cerífero de carnaúba – A produção de pó cerífero de carnaúba, em 2006, somou 19 280 toneladas, sendo 0,7% maior que a do ano anterior (19 143 toneladas) (**Tabela 1**). O maior produtor nacional é o Piauí, com 11 809 toneladas, ou 61,3% do total produzido no País; na segunda posição aparece o Ceará, com 6 932 toneladas. No *ranking* dos dez maiores municípios produtores, o primeiro colocado é o município cearense de Moraújo, com 1 918 toneladas coletadas (**Tabela 6**). Na segunda e terceira posição encontram-se os municípios piauienses de Campo Maior (1 047 toneladas) e de Piripiri (857 toneladas), respectivamente. Outros importantes produtores foram Granja, Camocim e Coreaú, no Estado do Ceará, Picos, Piracuruca e Batalha, no Piauí, e Araioises, no Maranhão. Em conjunto, os dez maiores municípios produtores foram responsáveis por 42,7% da produção nacional de 2006.

Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	19 280	100,0	-
Moraújo - CE	1 918	9,9	9,9
Campo Maior - PI	1 047	5,4	15,4
Piripiri - PI	857	4,4	19,8
Granja - CE	848	4,4	24,2
Camocim - CE	741	3,8	28,1
Picos - PI	729	3,8	31,8
Coreaú - CE	636	3,3	35,1
Piracuruca - PI	620	3,2	38,4
Batalha - PI	414	2,1	40,5
Araioises - MA	413	2,1	42,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006

Cera de carnaúba – A produção nacional de cera de carnaúba totalizou 3 130 toneladas em 2006, representando um decréscimo de 2,5% relativamente à quantidade coletada em 2005 (**Tabela 1**). O Ceará é o principal produtor nacional, tendo concentrado 81,0% do total. Na segunda posição encontra-se o Rio Grande do Norte (17,6%). Maranhão, Amazonas e Paraíba completam a relação dos estados produtores de cera de carnaúba, respondendo por apenas 1,4% do total produzido no País. Os maiores produtores no Estado do Ceará são os Municípios de Russas, Granja, Morada Nova, Aracati, Cariré, Itarema e Reriutaba; e no Rio Grande do Norte, Apodi, Felipe Guerra e Santana do Acaraú (**Tabela 7**). Conforme consta das **Tabelas 6 e 7**, o município cearense de Granja produz e comercializa tanto o pó cerífero quanto a cera de carnaúba em bruto.

Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (cera), dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Carnaúba (cera)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	3 130	100,0	-
Russas - CE	713	22,8	22,8
Granja - CE	339	10,8	33,6
Morada Nova - CE	298	9,5	43,1
Apodi - RN	243	7,8	50,9
Aracati - CE	230	7,3	58,2
Cariré - CE	132	4,2	62,5
Felipe Guerra - RN	121	3,9	66,3
Santana do Acaraú - RN	115	3,7	70,0
Itarema - CE	107	3,4	73,4
Reriutaba - CE	84	2,7	76,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

Castanha-do-pará – Em 2006 a produção nacional somou 28 806 toneladas, representando um decréscimo de 5,7% em relação à produção de 30 555 toneladas, obtida em 2005 (**Tabela 1**). O principal estado produtor é o Acre, concentrando 35,5% do total coletado. Seguem-no o Amazonas (31,8%), o Pará (18,4%) e Rondônia (9,2%). Com participações menores, aparecem Amapá (3,2%), Mato Grosso (1,6%) e Roraima (0,3%). Entre os dez maiores municípios produtores de castanha-do-pará destaca-se, na primeira colocação, Rio Branco no Acre, que deteve 9,9% da produção nacional de 2006; na seqüência postam-se Porto Velho (7,9%) em Rondônia, os municípios acreanos de Sena Madureira (6,6%), Xapuri (6,5%) e Brasiléia (6,0%), Alvarães (4,4%) no Amazonas, Oriximiná (4,2%) no Pará, e os municípios amazonenses de Lábrea (4,2%), Novo Aripuanã (3,6%) e Boca do Acre (2,9%). Juntos eles responderam por 56,2% do total coletado no País em 2006 (**Tabela 8**).

Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	28 806	100,0	-
Rio Branco - AC	2 865	9,9	9,9
Porto Velho - RO	2 290	7,9	17,9
Sena Madureira - AC	1 889	6,6	24,5
Xapuri - AC	1 882	6,5	31,0
Brasileia - AC	1 714	6,0	36,9
Alvarães - AM	1 265	4,4	41,3
Oriximiná - PA	1 210	4,2	45,5
Lábrea - AM	1 204	4,2	49,7
Novo Aripuanã - AM	1 024	3,6	53,3
Boca do Acre - AM	842	2,9	56,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

Palmito – No País, a quantidade de palmito extraída de espécimes nativos, em 2006, somou 6 524 toneladas, sendo 17,0% menor que a do ano anterior, quando foram coletadas 7 863 toneladas (**Tabela 1**). O Pará é o principal produtor, detendo 92,8% da produção nacional de palmito. Várias espécies de palmeiras nativas do País fornecem palmito, mas as mais exploradas são a *Euterpe oleracea*, conhecida como açazeiro, também importante produtora de frutos ou coquilhos para a fabricação do “vinho de açai”; a *Euterpe edulis*, denominada juçara, de ocorrência na Mata Atlântica; a *Bactris gasipaes*, pupunha; *Syagrus oleracea*, guariroba; a *Euterpe espiritosantensis* e a *Euterpe precatória*. Entre os dez maiores municípios produtores de palmito de espécimes nativos, nove (9) são paraenses e um (1) é catarinense (**Tabela 9**). O maior produtor, em 2006, foi Anajás, com uma produção de 2 000 toneladas, equivalente a 30,7% do total coletado no País. Na décima colocação aparece o Município de Blumenau com 127 toneladas, que correspondem a 1,9% do total nacional coletado, ou a 96,1% da produção de Santa Catarina. Em Blumenau, a exploração do palmito tem o respaldo técnico e legal de um convênio de cooperação entre a Universidade Regional de Blumenau e a Prefeitura Municipal, pelo qual asseguram-se rendimentos sustentáveis à atividade, mantendo-se a integridade das florestas.

Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de palmito nativo, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Palmito nativo		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	6 524	100,0	-
Anajás - PA	2 000	30,7	30,7
Cametá - PA	905	13,9	44,5
Muaná - PA	650	10,0	54,5
Breves - PA	600	9,2	63,7
Igarapé-Miri - PA	575	8,8	72,5
Oeiras do Pará - PA	366	5,6	78,1
Limoeiro do Ajuru - PA	190	2,9	81,0
Barcarena - PA	189	2,9	83,9
São Sebastião da Boa Vista - PA	130	2,0	85,9
Blumenau - SC	124	1,9	87,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

Hévea (látex coagulado) – O extrativismo da borracha na Amazônia teve o seu auge entre 1879 e 1912. O Brasil fora o único produtor e exportador dessa matéria-prima industrial, mas em 1913, com a quebra desse monopólio, a atividade extrativista entrou em declínio, só ressurgindo mais intensamente entre 1942 e 1945, em razão do segundo conflito mundial. Sementes e mudas de seringueiras da própria Amazônia haviam sido levadas para o continente africano e sudeste asiático, e deram origem a seringueiras muito mais produtivos que os aqui explorados. Além disso, o aparecimento

do “Mal-das-Folhas” da seringueira - doença provocada pelo fungo *Microcyclus ulei*, também concorreu para o declínio da atividade no País. Atualmente, a produção nacional de borracha natural passou a ser principalmente obtida nos seringais plantados em São Paulo, na Bahia, em Mato Grosso, no Espírito Santo e em Goiás. Contudo, o País ainda recorre a importações para atender o seu consumo interno, que, em 2006, ficou em torno de 310 mil toneladas, segundo informação contida na Ata da 3ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Borracha Natural¹, realizada em 14.03.2006.

Em 2006, a produção extrativista de borracha coagulada de seringueira foi de apenas 3 942 toneladas, sendo 13,5% menor que a obtida em 2005 (**Tabela 1**). No mesmo ano de 2006, segundo dados do IBGE fornecidos pela pesquisa Produção Agrícola Municipal, a produção nacional de borracha cultivada somou 175 723 toneladas, de forma que, no total, o País produziu 178 665 toneladas, cabendo ao segmento extrativista uma ínfima participação de 2,2%. O Amazonas e o Acre são os maiores produtores de borracha natural coletada em seringais nativos, ao responderem, respectivamente, por 51,9% e 35,7% do total produzido em 2006 (3 942 toneladas). Na **Tabela 10**, observa-se que entre os dez maiores municípios produtores de látex coagulado de hévea nativa, cinco são amazonenses e os outros cinco, acreanos. No conjunto, estes dez municípios concentraram 63,5% do total nacional. No País, o maior produtor é o Município amazonense de Novo Aripuanã, com uma produção de 508 toneladas, que equivale a 12,9% do total nacional. No Acre, o principal produtor é o município de Rio Branco (255 toneladas), vindo na seqüência, Brasiléia (206 toneladas), Xapuri (189 toneladas), Capixaba (146 toneladas) e Sena Madureira (138 toneladas).

Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de hévea nativa (látex coagulado), dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2006

Dez maiores municípios produtores	Hévea nativa (látex coagulado)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	3 942	100,0	-
Novo Aripuanã - AM	508	12,9	12,9
Lábrea - AM	404	10,2	23,1
Boca do Acre - AM	273	6,9	30,1
Rio Branco - AC	255	6,5	36,5
Humaitá - AM	230	5,8	42,4
Brasiléia - AC	206	5,2	47,6
Xapuri - AC	189	4,8	52,4
Manicoré - AM	153	3,9	56,3
Capixaba - AC	146	3,7	60,0
Sena Madureira - AC	138	3,5	63,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006.

¹ Documento disponibilizado na Internet, em: http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/CAMARAS_CONSELHOS/CAM_CON_CAMARAS/SETORIAIS/BORRACHA_NATURAL/REUNIOES/ATA_3RO_CSCP.B.PDF

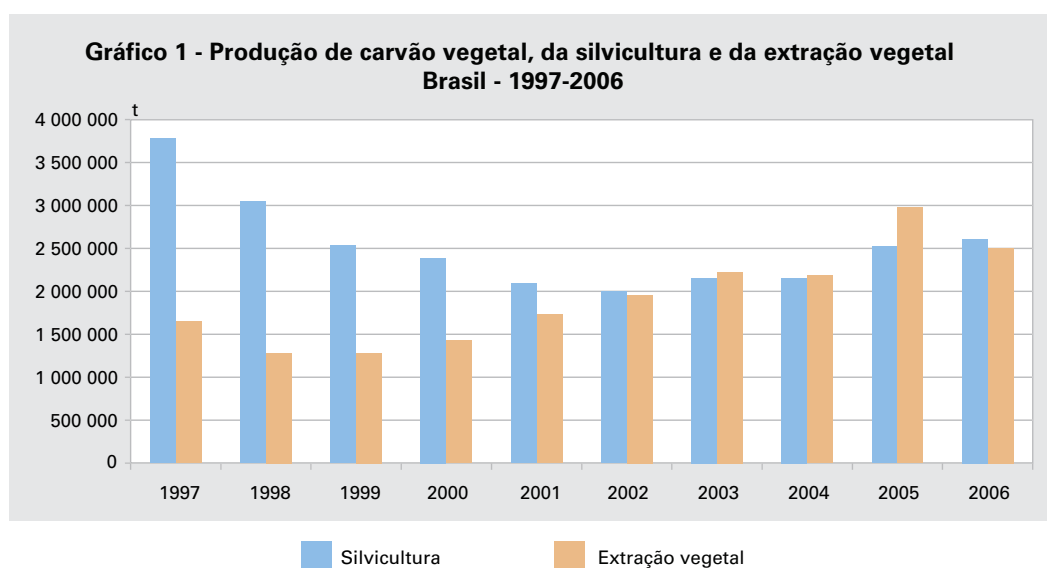
Produção madeireira (carvão, lenha e madeira)

Quanto aos produtos madeireiros, constata-se pelo **Gráfico 1** que a produção de carvão proveniente da silvicultura vem crescendo desde 2002, sendo que de 2005 para 2006 aumentou 3,3%, alcançando 2 608 847 toneladas (ver também **Tabela 1**). Por sua vez, o carvão oriundo do extrativismo apresentou declínio de 15,7% entre 2005 e 2006, revertendo a tendência de crescimento continuado que vinha sendo observada desde 1998. No total, a produção de carvão vegetal, em 2006, somou 5 114 580 toneladas, 6,9% menor que a de 2005, quando foram produzidas 5 498 642 toneladas.

No **Gráfico 2**, observa-se a distribuição percentual da quantidade total de cada um dos produtos madeireiros – carvão, lenha e madeira em tora, segundo a origem - de florestas plantadas (silvicultura) e de vegetações nativas (extração vegetal). Constata-se que para o carvão vegetal, a participação do produto oriundo da silvicultura teve um crescimento de 5,1 pontos percentuais.

Em 2006, os principais estados produtores de carvão vegetal de florestas cultivadas foram Minas Gerais com 75,7% da produção nacional, Maranhão (9,8%), Bahia (3,1%), São Paulo (2,9%), e Mato Grosso do Sul (2,8%). Quanto aos maiores municípios produtores, destacaram-se Buritizeiro, no Estado de Minas Gerais, com 446 795 toneladas, que representam 17,1% das 2 608 847 toneladas produzidas no País, e o Município maranhense de Açailândia, com 149 264 toneladas (5,7% do total nacional). Na Bahia, o maior produtor foi o município de Entre Rios, com uma produção de 33 689 toneladas.

Os principais produtores do carvão, obtido com material lenhoso da extração vegetal, foram os Estados do Mato Grosso do Sul (24,0% da produção nacional), Maranhão (19,0%), Bahia (14,5%), Goiás (11,4%), Minas Gerais (10,5%) e Pará (8,6%). No plano municipal, o maior produtor nacional, em 2006 foi o município baiano de Jaborandi, que obteve 168 768 toneladas, ou 6,7% das 2 505 733 toneladas produzidas no País. No Mato Grosso do Sul, Ribas do Rio Pardo é o maior produtor, tendo obtido 104 377 toneladas; no Maranhão, o maior produtor é o Município de Bom Jardim, com 92 121 toneladas; em Goiás, o Município de Iaciara com 46 020 toneladas; em Minas Gerais o destaque é João Pinheiro, com 29 133 toneladas; e no Pará, Marabá com 50 054 toneladas.

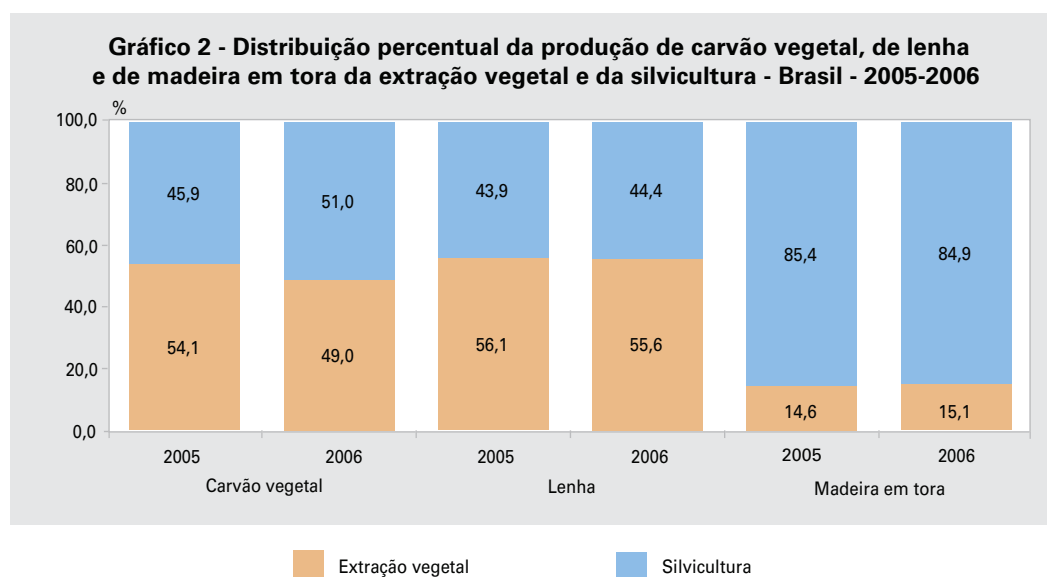


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2006.

Ainda no **Gráfico 2**, observa-se que entre 2005 e 2006, a participação da lenha da silvicultura cresceu 0,5 ponto percentual. Consta-se na **Tabela 1** que, no País, foram produzidos 36 110 455 m³ de lenha da silvicultura e 45 159 866 m³ de lenha oriunda do extrativismo vegetal. No total, o País produziu 81 270 321 m³ de lenha, ou 0,4% mais que em 2005. Na produção de lenha da silvicultura, os principais estados produtores foram o Rio Grande do Sul, que concentrou 37,1% dos 36 110 455 m³ produzidos no País; São Paulo (19,9%); Santa Catarina (13,7%); Paraná (13,6%); e Minas Gerais (7,2%). Na produção de lenha do extrativismo vegetal, os principais produtores foram a Bahia com 24,8% dos 45 159 866 m³ coletados em 2006; Ceará (10,2%); Pará (8,6%); Maranhão (7,2%); e o Paraná (6,2%).

Os três maiores municípios produtores de lenha da silvicultura no País foram Butiá (800 000 m³), Taquari (764 000 m³) e Santa Cruz do Sul (752 768 m³), todos municípios gaúchos. Em São Paulo, o maior produtor foi o Município de Itapetininga (624 490 m³). Já o maior produtor de lenha oriunda do extrativismo vegetal foi o município baiano de Euclides da Cunha (720 000 m³).

Quanto à madeira em tora, a produção nacional de 2006 totalizou 118 752 800 m³, sendo 84,9% proveniente de florestas cultivadas e 15,1% coletada em vegetações nativas (**Gráfico 2**). A **Tabela 1** mostra que a produção de madeira na atividade extrativista somou 17 985 901 m³, sendo 3,5% maior (613 473 m³) que a registrada em 2005. No segmento das florestas plantadas ou cultivadas, a produção somou 100 766 899 m³, o que significou um aumento de 0,2% (152 256 m³) em relação à produção de 2005. Neste total, a produção de madeira para papel e celulose somou 55 114 729 m³, e a de madeira para outras finalidades (construção civil, movelaria, construção naval, etc.), 45 652 170 m³. Relativamente ao ano anterior, a produção de madeira para papel e celulose cresceu 0,8%, ao passo que a de madeira para outras finalidades teve um declínio de 0,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005-2006.

Sobressaem como maiores produtores de madeira do segmento extrativista, os Estados do Pará com uma produção de 9 506 602 m³ (52,9% dos 17 985 901 m³ coletados no País); Mato Grosso com 2 109 740 m³ (11,7%); Bahia com 1 689 832 m³ (9,4%); e Rondônia com 1 095 466 m³ (6,1%). Neste segmento extrativista, os cinco municípios maiores produtores são paraenses, a saber: Tailândia com 1 400 000 m³ ou 7,8% da produção nacional; Portel (980 000 m³); Paragominas (815 890 m³); Baião (675 775 m³); e Almeirim (606 338 m³).

Na produção de madeira de florestas plantadas para fabricação de papel e celulose, os principais estados produtores, em 2006, foram São Paulo com 19 638 922 m³, o que representa 35,6% dos 55 114 729 m³ produzidos no País; Paraná com 8 323 926 m³ (15,1%); Bahia, com 7 582 995 m³ (13,8%); Santa Catarina com 6 413 513 m³ (11,6%); Espírito Santo com 5 269 324 m³ (9,6%); Minas Gerais com 3 523 759 m³ (6,4%); Rio Grande do Sul com 2 390 019 m³ (4,3%); e Pará com 1 485 063 m³ (2,7%). Quanto aos maiores municípios produtores em 2006, o destaque nacional é o município capixaba de São Mateus com uma produção de 2 694 058 m³; seguem-no Itapetininga em São Paulo com 2 648 203 m³; Mucuri com 1 805 429 m³ e Eunápolis com 1 754 268 m³, ambos na Bahia; e Almeirim, no Pará, com 1 485 063 m³.

Já na produção de madeira para outras finalidades, os destaques são o Paraná com 14 097 505 m³ (30,9% dos 45 652 170 m³ produzidos em 2006 no País); Santa Catarina com 9 904 343 m³ (21,7%); São Paulo com 8 819 712 m³ (19,3%); e Rio Grande do Sul com 5 025 938 m³ (11,0%). Ressalte-se, todavia, que o município maior produtor do País é Porto Grande no Amapá, cuja produção, em 2006, foi de 1 815 798 m³ (4,0% da total nacional). Seguem-no Itapetininga, em São Paulo com 1 585 164 m³; Telêmaco Borba e General Carneiro, ambos municípios paraenses, com 1 555 946 m³ e 1 468 300 m³, respectivamente; Dom Eliseu, no Pará, com 1 368 192 m³; e Caçador, em Santa Catarina, com 1 225 000 m³.